

## **Do ex-voto a Patrimônio Imaterial: a folkcomunicação que transcende as salas de milagres<sup>1</sup>**

Cristian Rogério MORONI<sup>2</sup>  
Cristina SCHMIDT<sup>3</sup>  
Universidade Mogi das Cruzes, UMC-SP

### **Resumo**

A Folkcomunicação, disciplina criada por Luiz Beltrão em 1967, tem por finalidade ampliar os conhecimentos e perspectivas sobre a comunicação popular e o folclore e sua relação com os meios de comunicação de massa. Mas, é seu texto pioneiro “Ex-votos como veículo jornalístico” que traz o pano de fundo para este artigo que pretende mostrar o potencial do ex-voto como mantenedor da religiosidade, em um processo de comunicação com o divino. A partir de um levantamento bibliográfico, seguido de uma pesquisa de campo com registro fotográfico, identificamos os ex-votos depositados na Casa dos Milagres ao Padre Donizetti, em Tambaú-SP. Essa localidade revelou um processo folkcomunicação que garante a preservação da tradição votiva, a manutenção de um líder carismático, a constituição de um patrimônio imaterial por meio das expressões populares e da fé.

**PALAVRAS-CHAVE:** Folkcomunicação; Ex-voto; Padre Donizetti; Líder Carismático; Patrimônio Imaterial.

### **Introdução**

Inegavelmente, a contribuição do pesquisador e jornalista Luiz Beltrão aos estudos da Teoria da Comunicação foi uma importante ‘semente’, que se revelou produtiva em um solo fértil e ansioso por produzir. A Folkcomunicação, disciplina elaborada por ele em 1967, teve por finalidade ampliar os conhecimentos e perspectivas sobre a comunicação popular e o folclore e sua relação com os meios de comunicação de massa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade, do XIX - Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Cristian Moroni é mestre em Políticas Públicas da Universidade Mogi das Cruzes - UMC-SP. Especialização em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior pela Anhanguera Educacional. Docente dos cursos de Licenciatura e Pesquisador, ambos na Universidade Mogi das Cruzes – UMC, e-mail: [prof.cristian.sp@gmail.com](mailto:prof.cristian.sp@gmail.com).

<sup>3</sup> Cristina Schmidt fez pós-doutorado na Cátedra UNESCO/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; é doutora em Comunicação pela PUC-SP; mestre em Teoria e Ensino da Comunicação e Jornalista, ambas pela Universidade Metodista-SP- Umesp. É vinculada à Rede Folkcom, Intercom e Alaic. No Mestrado em Políticas Públicas da UMC – Universidade de Mogi das Cruzes-SP, é professora e pesquisadora. Ainda é líder do Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas em Comunicação, Diversidade e Cidadania – CNPQ/UMC, e-mail: [cris\\_schmidt@uol.com.br](mailto:cris_schmidt@uol.com.br).

Beltrão conceituou que a folkcomunicação é o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes de grupos sociais rurais e urbanos marginalizados social e culturalmente, sem acesso ou representação nos meios de comunicação já estabelecidos. Entre essas expressões populares comunicacionais, ele cita os cantadores, grafites e os ex-votos, entre outras.

A partir de seu trabalho pioneiro “O ex-voto como veículo Jornalístico”, na Revista Comunicação & Problemas (INCIFORME, 1965, p.9-15 in BELTRÃO, 2004), muitas teses, artigos e conteúdos acadêmicos foram produzidos na área de Comunicação Social, e muitas dessas pesquisas tiveram os ex-votos como objeto de estudo. Campo complexo e interdisciplinar, os estudos sobre ex-votos se expandem e exigem dos pesquisadores e acadêmicos a revisão constante do tema, com o objetivo de ampliar o entendimento e absorver as mudanças inerentes a esse contexto da fé e religiosidade, em processos comunicacionais que garantem a preservação da tradição votiva como patrimônio imaterial.

Nessa linha, este artigo faz uma reflexão sobre o potencial do ex-voto como mantenedor da religiosidade, em um processo de comunicação com o divino, e a efetivação de um patrimônio. Como metodologia, trazemos a pesquisa bibliográfica para a revisão conceitual e fundamentação teórica. Além disso, realizamos o registro fotográfico de um grupo culturalmente marginalizado com postura messiânica, identificado por meio dos ex-votos depositados na Casa dos Milagres, na cidade de Tambaú-SP, ao líder religioso carismático Padre Donizetti.

A apresentação dos dados ocorre de modo descritivo, fazendo uma leitura do Padre Donizetti e das salas na ‘casa dos milagres’, localizando-os nos conceitos de líder carismático e em categorias de ex-votos. As imagens ilustram a riqueza e pluralidade dessas genuínas expressões populares e, foram identificadas de modo a confirmarem a manutenção de um líder carismático como imaginário vivo por meio das expressões populares, tornando-o uma referência por meio da fé, uma cadeia comunicacional que garante a preservação da tradição votiva.

### **1. Ex-voto: processo folkcomunicacional da graça alcançada**

Nas palavras do próprio criador do termo, Folkcomunicação é o “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”. Mais precisamente: “ A Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações

e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (BELTRÃO, 2014, p. 82)

Entendemos, desta forma, que o processo de comunicação não é exclusivo dos grandes veículos (meios massivos), e nem dos eruditos e acadêmicos. A comunicação nas camadas mais populares acontece por meio de difusão simbólica artesanal. O jornalista e pesquisador José Marques de Melo assim define a folkcomunicação:

Situado entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão de símbolos através dos veículos mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências anônimas, heterogêneas e dispersas). Se o Folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de meios artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. Esta era pelo menos a compreensão original de Luiz Beltrão, que a situava como processo de intermediação entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais e suburbanas) ou dos marginalizados (grupos mantidos econômica, social e culturalmente à margem das instituições hegemônicas). (MELO, 1998. p.1)

Dentre as expressões populares estudadas por Beltrão como meio artesanal de comunicação e um meio jornalístico, está o ex-voto. Expressão que o pesquisador conceitua em seu artigo germinal “O ex-voto como veículo jornalístico” (INCIFORM, 1965, p.9-15) como sendo:

Bem característica dessa linguagem específica é o ex-voto (que no Nordeste brasileiro é conhecido por milagre ou promessa) – quadro, imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mecha de cabelo, etc., que se oferece ou se expõe nas capelas, igrejas, salas de milagre ou cruzeiros, em ação de graças por um favor alcançado do céu. (BELTRÃO, 2004, P.118)

Manifestação observada desde a Antiguidade, a prática é realizada até os dias de hoje em todo o mundo. No Brasil, a tradição é mais expressiva na região nordeste do País, cuja população declara-se majoritariamente católica. Neste escopo, o espaço religioso, de manifestação de fé, se mostra também como um local de sociabilidade, comunicação popular e manifestações e expressões culturais. Nos votos de promessas dirigidas ao Divino, rogar e agradecer são constantes, assim como os pedidos e súplicas. O ex-voto é, portanto, demonstração de fé e agradecimento:

A psicóloga Christiana Cabicieri Profice, na introdução de seu artigo ‘Os ex-votos como expressão material das representações sociais na construção de um plano de análise’, comenta a definição de ex-voto feita por Beltrão, em 1965:

Os ex-votos se apresentam como a materialização de um processo de solicitação de graça e seu atendimento por parte de um ente imaterial superior.

---

A folkcomunicação, fundada por Beltrão, tem se debruçado sobre o estudo dos processos folkcomunicacionais, dos quais, o ex-voto, é uma expressão que, a nosso ver, inaugura um território fértil para novas experimentações teóricas e metodológicas. (PROFICE, 2012)

O jornalista e pesquisador Roberto Benjamin também faz sua contribuição ao tratar o ex-voto como processo folkcomunicacional e cita:

A prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto. No ex-voto paga-se o compromisso de natureza contratual com o santo. A entrega do ex-voto é, porém, a publicização da intervenção – o milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada – mensagem cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos. (BENJAMIN R., 2004, p.4)

O fenômeno cultural também é estudado pelo pesquisador mexicano Jorge A; González, que define ex-voto como “(...) todo objeto que serve especificamente para manifestar el agradecimiento por un don o bienestar concedido por parte de unj agente poderoso de ordem metasocial, hacia actores (individuales y/o coletivos) intramudanos”. (GONZÁLEZ, 1986, p. 9)

Para González (1986), qualquer objeto pode se converter em ex-voto, e, dessa maneira, a variedade de tipos e possibilidades é infinita. Em sua obra ‘Exvotos y retablitos – religión popular y comunicación social en México’, fez um estudo primoroso sobre as manifestações voyivas como forma de comunicação social, e sugeriu uma classificação (GONZÁLEZ, 1986, p. 10-13, tradução nossa) de ex-votos dividida em: objetos figurativos da graça alcançada: partes do corpo ou figuras humanas, casas, animais, vegetais, carros etc., feitos nos mais diversos tipos de materiais; objetos que ressaltam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente ‘representativo’ da totalidade do milagre realizado, cujas representações podem ser buquê de noivas, muletas e aparelhos ortopédicos etc.; objetos discursivos, em que se propaga o milagre: cartazes, mármores, placas etc.; objetos midiáticos: ex-votos impressos em jornais e revistas na intenção de divulgar a graça alcançada; e os ‘retablitos’, em tradução livre, ‘tabuinhas’ ou quadrinhos pintados (pictóricos), em diferentes materiais, comumente em formatos retangulares que descrevem por meio de pintura o milagre recebido (p. 10-13 – tradução livre).

Beltrão constatou em suas andanças pelo Brasil, em especial na região nordeste, toda essa diversidade de tipologias, lembrando, no entanto, que essas expressões populares de devoção e pedidos de mediação com o Divino, expõem ainda a situação socioeconômica calamitosa de uma população cujos mais básicos direitos constitucionais

não são garantidos. Na falta de políticas públicas que ofereçam o mínimo de assistência e dignidade por parte do Governo, somente resta apelar para as divindades.

O professor e historiador modernista francês, Michel Vovelle, em seu livro, ‘Ideologias e Mentalidades’, reafirma a riqueza dos objetos votivos como instrumentos de agradecimento, carregados de intimidades, informações, revelações, repercussões sociais, regionais, individuais e comunitárias e nacionais, em mensagens que, por conta de sua pluralidade de tipologias escritas e não escritas, nos imputam uma nova ‘gramática’, que exige muitas vezes, para a sua total compreensão de todos os atores do processo comunicacional, investigação e sensibilidade para revelar todas as particularidades dos conteúdos intrínsecos aos mais variados tipos de ex-votos, que vão de uma pintura abstrata a mechas de cabelo, fotos 3 x 4, entre outros. (VOVELLE, 1985)

Detalhes, revelações, intimidades que desnudam o indivíduo e também a coletividade por meio das manifestações votivas, que constroem a comunicação, o diálogo e a expressão de quem não consegue, por meio de outros canais mais nobres do mass media, registrar e perpetuar suas graças alcançadas e expor à sociedade a efetiva liberdade de expressão por meio mais variados suportes e instrumentos de uma tradição milenar da cultura popular.

Beltrão traz uma interpretação particular sobre o ex-voto da década de 1960:

Através dos ex-votos corações sangram e com o seu sangue vai sendo escrita a história dos sofrimentos do povo nordestino, vítima das secas, dos latifúndios, das doenças e da fome. O ex-voto, na sua ingênua exageração de milagres é, na verdade, um veículo da linguagem popular, dos seus sentimentos. Agradecimento a Deus e protesto contra dificuldades e apuros da vida. (BELTRÃO, 2014, p. 148).

## **2. O grupo messiânico culturalmente marginalizado**

Luiz Beltrão, em sua teoria sobre a comunicação folkcomunicacional, identifica os atores do processo comunicacional dos marginalizados: os líderes comunitários que transmitem mensagens por meio de canais e linguagem popular (folk), que chegam a uma audiência também folk, formada por grupos marginalizados da sociedade, tomando-se como definição de marginalidade neste caso: “um indivíduo à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e fundiram totalmente” (BELTRÃO, 1980, p. 39).

Beltrão divide ainda os grupos marginalizados em três tipos a saber: os rurais marginalizados, os urbanos marginalizados e os culturalmente marginalizados. São assim classificados como marginais, uma vez que esses indivíduos contestam a organização

social e cultura estabelecidas e impostas, empregando uma política ou filosofia contraposta à aquilo que está em vigência. Dentro do grupo culturalmente marginalizado, três tipos se sobressaem pela maior incidência de suas ações comunicacionais: o messiânico, o político-ativista e o erótico-pornográfico - que ainda que tenham sido impactados pela evolução dos meios de comunicação e do próprio acesso a esses meios, mantêm seus espaços e suas formas alternativas de comunicação. Em comum aos três, o princípio que os rege: “a aspiração coletiva a uma vida livre de sofrimentos, angústias, injustiças e opressões e/ou pleno gozo das riquezas e prazeres que a civilização proporciona a uma minoria privilegiada” (BELTRÃO, 1980, p.104).

O grupo folkcomunicacional messiânico é formado por seguidores de um líder carismático, cujo discurso religioso é construído por adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças ou denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social (BELTRÃO, 1980, p. 103). O grupo folkcomunicacional político-ativista é formada por indivíduos decididos a manter estruturas de dominação e opressão vigentes ou revolucionar a ordem política e social, empregando a força para impor suas diretrizes (BELTRÃO, 1980, p. 104). Já o grupo erótico-pornográfico é formado por pessoas que se rebelam contra a moral e os costumes que a comunidade adota como sadios e se dispõem a reformá-los em nome de uma ‘liberdade’ sem limites e práticas de hedônicas tidas como nocivas pela ética social vigente (BELTRÃO, 1980, p. 104).

Neste grupo messiânico, dentre suas diversas formas de expressão aos seus líderes religiosos, encontram-se as representações da devoção religiosa por meio dos ex-votos, que se tornam um veículo de informação na materialização de uma graça alcançada pelo devoto.

### **3. O líder carismático Padre Donizetti – folkcomunicação que transcende.**

De acordo com informações divulgadas pela Associação de Fiéis do Pe. Donizetti, fundada em setembro de 1997 em Tambaú (SP), criada para promover estudos, divulgação e zelar pela memória e ideais de vida líder religioso, e ainda buscar a sua beatificação, ele nasceu Donizetti Tavares de Lima nasceu, na cidade de Cássia, estado de Minas Gerais, em 3/1/1882.

Em julho de 1908 foi ordenado Sacerdote em Pouso Alegre (MG), passando por várias paróquias no interior paulista, até ser nomeado, em 1926, pároco da Paróquia Santo

Antônio, em Tambaú (SP), local onde trabalhou por 35 anos, falecendo em 1961, aos 79 anos, por complicações cardíacas. Milhares de pessoas se aglomeraram para ver pela última vez o sacerdote no velório.

Mineiro de nascimento e de formação ministerial sacerdotal do interior paulista, o Pe. Donizetti foi fisicamente um homem alto, magro, de olhar penetrante e personalidade forte. Foi sacerdote diocesano, que viveu seu ministério marcado pelo servir aos pobres, injustiçados, crianças, jovens, idosos e, em particular, aos doentes que manifestam terem sido beneficiados pela sua bênção com a intercessão de Nossa Senhora Aparecida (AZEVEDO, 2001, p. 45).

Mesmo após a sua morte em junho de 1961, o Pe. Donizetti mantém um legado de fé e milagres que até hoje se encontram materializados na casa dos milagres, na forma de ex-votos, como: fotografias, cartas, bilhetes, cadeiras de roda, óculos, terços, relógios, pratarias, carteiras, muletas, garrafas de bebida, uma infinidade de partes do corpo humano feitas de parafina, entre outros tipos de expressão da devoção.

O processo de beatificação do Pe. Donizetti começou em 1991 e continua em andamento. Com a abertura do processo, os restos mortais do padre foram transferidos de Tambaú para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Segundo informações do site de notícia G1, em outubro de 2017, a população local comemorou com fogos de artifício e orações a concessão do título de venerável pelo papa Francisco. O título de ‘venerável’ é o último passo antes de o sacerdote ser beatificado. De acordo com documentos, depoimentos de devotos e ex-votos encaminhados ao Vaticano, são milhares de graças e até mesmo se fala em ‘milagres’ alcançados pela intercessão do padre – ainda em fase de investigação e comprovação pela Igreja. (G1, 2018)

Segundo estudo de Luiz Beltrão (1980, 127-129) sobre grupos messiânicos, podemos considerar que Pe. Donizetti tinha uma postura típica de líderes carismáticos ao alegar aos devotos que tinha ligação direta com Nossa Senhora, e que, por seu intermédio, obtinha uma conexão com Jesus para intervir positivamente nas vidas dos fiéis.

[...] seguidores de um líder carismático, cujas ideias religiosas representam contrafações, adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças ou denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social”. (BELTRÃO, 1980, p. 103).

Assim, este líder carismático atende aos anseios da comunidade no sentido de superar dificuldades concretas, afirmar elementos de integração e identificação cultural, em uma religiosidade apropriada e recriada pelos devotos, em expressões que retomam

origens culturais – em tempos dominantes - com recriação em expressões do próprio grupo marginalizado. (Beltrão, 1980, p.103 - 105)

Seguindo as reflexões de Beltrão, podemos considerar que a permanência de um líder religioso perpassa o tempo em função da manutenção da folkcomunicação pelo grupo messiânico culturalmente marginalizado, que materializa sua crença e consolida uma tradição e, nesse sentido, apresentamos abaixo as evidências relacionadas ao Pe. Donizete, líder religioso da cidade de Tambaú, que o configuram como um líder carismático.

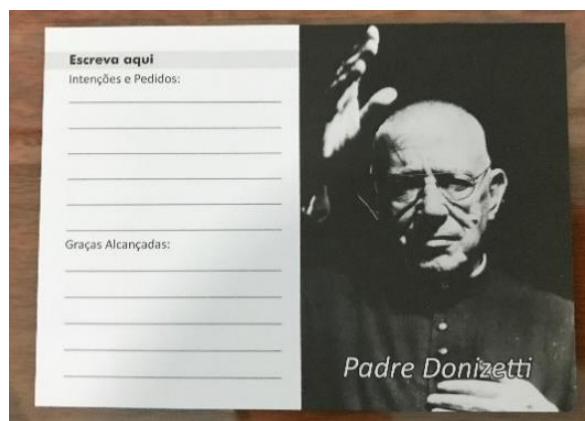
As ‘salas dos milagres’ na Casa Museu do Padre Donizetti, em Tambaú, conta com quatro cômodos da antiga residência do pároco, onde são depositados uma infinidade de ex-votos de várias tipologias, como aparelhos ortopédicos, óculos, fotografias, muletas e objetos de graças alcançadas deixados por devotos, além de objetos e móveis que pertenceram ao padre, e uma biblioteca particular do religioso.

**Figura 1.** Fachada do Museu Padre Donizetti ou 'casa dos milagres'.



*Fonte: Arquivo do autor.*

*Figura 2 - cédula oferecida para os devotos para ex-votos discursivos*



*Fonte: Arquivo do autor.*



Esses ex-votos são exemplos das intenções devocionais ao líder carismático, dentre os quais os ex-votos figurativos (partes de braços, pernas e cabeças esculpidos em cera), os ex-votos representativos (centenas e fotografias ‘coladas’ nas paredes da sala e muletas aglomeradas por todas as partes da sala) e os discursivos (bilhetes, cartas e cartazes que demonstram pedidos em agradecimentos às graças alcançadas, sendo a maioria sem indicação da graça obtida).

Para apresentarmos alguns exemplos de ex-votos expostos na Casa dos Milagres, seguimos a tipologia de Jorge Gonzalez (1986), já citada e conceituada neste artigo.

*Figura 3 Ex-voto em parafina - ex-votos figurativos.*



*Fonte: Arquivo do autor.*

*Figura 4 e 5 - Fotografias dos milagres ou milagrados - ex-votos pictóricos*



*Fonte: Arquivo do autor*

Figura 6 – disposição dos ex-votos na sala da ‘casa de milagres’



Figura 7 - Armações, lentes, óculos - ex-votos representativos



Fonte: Arquivo do autor

Figura 8 - garrafas de bebidas alcoólicas – ex-votos representativos

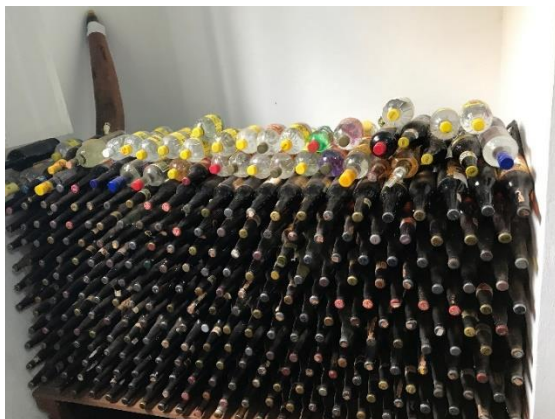


Figura 9 - placas de agradecimento – ex-votos discursivos



Fonte: Arquivo do autor

Essas folkcomunicações caracterizam um grupo específico, o messiânico, dentro do que Luiz Beltrão denominou como comunicação marginalizada de grupos culturalmente marginalizados.

Constituem-se de indivíduos marginalizados por contestação à cultura e organização social estabelecida, em razão de adotarem filosofia e/ou política contraposta a ideias e práticas generalizadas da comunidade. Desse modo, forçada ou voluntariamente, tais grupos se acham apartados dos demais que, entretanto, procuram atrair às suas fileiras, utilizando no proselitismo métodos e meios acessíveis ao público rural e urbano a que se destinam suas mensagens, sejam convencionais ou de folk, que manejam com habilidade e audácia.” (1980, p. 103)

Desta forma, o sacerdote Padre Donizetti consolida-se como a referência religiosa, o impulsionador da fé e da comunicação popular por meio dos ex-votos que estão representados e expostos nas quatro salas da ‘casa dos milagres’ em Tambaú. A partir das reflexões de Luiz Beltrão, e do registro dos milhões de ex-votos depositados na casa dos milagres, fica notório que o Padre Donizetti se estrutura como líder carismático, enquanto figura religiosa consagrada e divinizada, que perpassa o tempo por meio da manutenção da folkcomunicação pelo grupo messiânico culturalmente marginalizado, que materializa sua crença e consolida uma tradição.

#### **4. De Ex-voto a Patrimônio Cultural Imaterial**

Os ex-votos são estudados em diversos campos da Ciência: Comunicação, Antropologia, História, Museologia e Artes, com inúmeras publicações científicas. Eles integram o arcabouço do patrimônio cultural imaterial ou intangível, uma vez que contam com um alto grau de abstração e representatividade do ser cultural. Este tipo de patrimônio envolve os conhecimentos, expressões de vida e tradições de comunidades, grupos e indivíduos, que são transmitidos de geração para geração. Porém, os mesmos sofrem ameaças de perda com as constantes transformações, modificações e multiplicações que ocorre com a transmissão dos seus portadores com a passagem do tempo, exigindo um trabalho cuidadoso de registro e preservação. (PELEGRINI; FUNARI, 2008)

Na Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 216, define que o bem cultural de natureza imaterial constitui o patrimônio cultural nacional, elencando da seguinte forma "1 - as formas de expressão; 2 - os modos de criar, fazer e viver; 3 - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais (...)." (BRASIL, 1988)

Ainda no âmbito federal, no ano de 2000, foi aprovado o Decreto de nº 3.551/2000 criando o ‘Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.’ Cerca de 28 bens desta categoria foram registrados, entre ele o frevo, roda de capoeira, samba de roda do Recôncavo Baiano, entre outros. Porém, a manifestação votiva ainda não foi contemplada com o registro. (BRASIL, 2018)

Diante deste mister, a Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com sede em Paris e fundada em 4 de novembro de 1946, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências

naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação – adotou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 2003. Ela defende que a forma mais eficaz de preservação do patrimônio imaterial é a garantia da manutenção do processo de transmissão de geração para geração:

Além das gravações, registros e arquivos, a UNESCO considera que uma das formas mais eficazes de preservar o patrimônio imaterial é garantir que os portadores desse patrimônio possam continuar produzindo-o e transmitindo-o. Assim, a Organização estimula os países a criarem um sistema permanente de identificação de pessoas (artistas, artesãos etc.) que encarnam, no grau máximo, as habilidades e técnicas necessárias para a manifestação de certos aspectos da vida cultural de um povo e a manutenção de seu patrimônio cultural material. (UNESCO, 2003)

Em um mundo que está inserido em um cenário com amplas e irrestritas interações globais e, com isso, passa enormes impactos sociais, econômicos e tecnológicos, parece complexa a tarefa de fortalecer as culturas tradicionais e populares, principalmente das minorias e dos marginalizados; ainda mais, com a finalidade de propiciar continuidade das culturas locais dentro de cada comunidade, mesmo caminhando para uma realidade cada vez mais plural.

Como defende brilhantemente o pesquisador, professor e antropólogo, José Jorge de Carvalho (2004), quando nos referimos à discussão, identificação e preservação do patrimônio imaterial, é necessário colocar na balança as discriminações e desigualdades que sofrem os depositários de tal conhecimento, o que coloca em xeque também a postura adotada pelos pesquisadores junto à comunidade no que se refere aos elementos exigidos pelo show business, ou indústria do entretenimento, ou a indústria da fé.

A discussão sobre o patrimônio cultural imaterial, na ordem do dia, passa por uma discussão sobre as artes performáticas, que conduz a uma avaliação da desigualdade e discriminação crônicas que afetam os artistas guardiães dessas artes, o que, por sua vez, coloca a necessidade de uma discussão das posturas adotadas pelos pesquisadores frente às comunidades em que vivem os artistas populares. Todos esses fatores estão condicionados atualmente pela indústria do entretenimento. Com isso chegamos à discussão em torno da espetacularização das artes populares, na medida em que é também política do Estado brasileiro atual apoiar a indústria cultural e incentivar a exploração comercial dessas formas artísticas tradicionais. (CARVALHO, 2004)

É preciso repensar e ampliar o debate sobre a institucionalização do patrimônio imaterial e a sua musealização, levando-se em conta as novas tecnologias disponíveis, construindo processos expositivos que contemplem o conteúdo oral e imaterial, usando de uma metodologia interdisciplinar, desde o momento de sua concepção, passando pela construção e terminando com a sua aplicação. (ALBERTI, 2011. p. 156).

---

Interessante ainda a observação de Priscila Maria de Jesus, em seu artigo ‘Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais’:

Cabe ao museu se renovar, se reinventar, se mostrar. Seja por meio de sua exposição ou sua equipe. A mudança de terminologias não implica necessariamente na mudança de direção do museu, mas é o que se tem visto. Vamos dar ao museu as vozes que devem ser priorizadas: a da sua sociedade. (JESUS, 2014)

Pensar em como será possível conferir a preservação do ex-voto como patrimônio cultural, levando-se em conta toda a sua pluralidade, diversidade e riqueza imaterial, é um desafio a ser enfrentado pelos órgãos e entidades responsáveis por essa preservação. Uma vez que, em locais de depósito dos ex-votos – casa de milagres, cruzeiros, encruzilhadas, igrejas, corpos etc., fica a critério do responsável pelo espaço o ordenamento, a seleção e a preservação do material.

De acordo com pesquisadores na linha da museologia, o que se vê até o presente são práticas e tentativas em espaços museais que suscitam uma série de críticas e questionamentos. É mister compreender que, mesmo um objeto comunicacional materializado, como o ex-voto, tem uma grande parcela de imaterialidade presente. Porém, há uma exposição inadequada e estanque nos espaços destinados a eles, principalmente no que se refere à abordagem e problematização das questões sociais nas comunidades, seus anseios e demandas, que não são expressos e nem conhecidos com a institucionalização ou musealização tradicional.

Mas, conforme anunciado pelo Governo Federal, por meio da gestão do Ministro Gilberto Gil, as políticas públicas almejavam “implementar ações para a preservação do bem cultural”, com planos de salvaguarda que assegurassem, de acordo com o Gil à época, “a transmissão dos saberes, o estímulo a novos compositores e o apoio ao registro fonográfico e audiovisual” dos patrimônios. Também se prevê, o apoio a pesquisas sobre culturas populares que objetivam tal perspectiva, e apoio a mecanismos de comunicação que propaguem essa causa. (PELEGRINE; FUNARI, 2008)

### **Considerações finais**

Inegável o pioneirismo, a ousadia e a riqueza das contribuições do jornalista Luiz Beltrão à ciência da Comunicação Social, destacando-se a Folkcomunicação, que revelou uma horda de excluídos e marginalizados do processo comunicacional dos veículos de massa e da indústria do entretenimento. As diferenças entre os universos e grupos

culturais espelham as inevitáveis desigualdades sociais, quando muitas manifestações populares são ignoradas em sua genuína expressão ou passam a pertencer à cultura erudita, cujo acesso é restrito às elites.

As manifestações votivas, desta forma, representam importante exemplo do processo folkcomunicação, uma vez que são testemunhos colocados em espaços religiosos para agradecer graças concedidas, ou mesmo pedir ‘milagres’, expressos e representados de maneira diversas, desde bilhetes, quadros pictóricos, peças representativas de partes do corpo humano e uma infinidade de tipologias que trazem variadas linguagens que se enquadram no campo de estudo da folkcomunicação. O ex-voto é a mídia que torna pública a voz do crente, do romeiro, do peregrino, e que divulga para a comunidade e para a sociedade o sofrimento, as alegrias, as dores, os amores e as conquistas de uma população cujos direitos básicos constitucionais são ‘ignorados’ pelos poderes públicos e pela mass media.

É nesse contexto que, Padre Donizetti consolida-se como referência religiosa, impulsionador da fé e da comunicação popular materializado por meio dos ex-votos que estão expostos nas quatro salas da ‘casa dos milagres’ em Tambaú. Além disso, as pesquisas de Luiz Beltrão evidenciam que o Padre Donizetti se estrutura como líder carismático, enquanto figura religiosa consagrada e divinizada, que perpassa o tempo por meio da manutenção da folkcomunicação pelo grupo messiânico culturalmente marginalizado, que materializa sua crença e consolida uma tradição, um patrimônio.

E, nesse rol do patrimônio cultural imaterial, as manifestações votivas carecem de formulações e propostas adequadas para que, mesmo diante das mudanças sociais e do tempo, sejam preservadas e transmitidas de geração para geração. Fundamental, portanto, a proteção desses bens culturais imateriais, já que representam a expressão identitária de uma comunidade, grupo ou indivíduo, revelando memórias, história, rituais, costumes, usos, crenças, expressões de comunicacionais, enfim, toda a cultura de uma região. Mas uma preservação que mantenha a expressão espontânea e transmitindo os saberes do grupo cultural.

E o desafio que se apresenta para a sociedade, acadêmicos e Estado: pensar em como será possível conferir a preservação do ex-voto como patrimônio cultural imaterial, levando-se em conta as características de um grupo culturalmente marginalizado, com sua pluralidade, diversidade e riqueza comunicacional. Trabalhar as manifestações votivas para reconhecê-la como patrimônio imaterial é, antes de mais nada, fortalecer a

folkcomunicação desses grupos de modo a transcender os espaços e processos institucionalizados.

## REFERÊNCIAS:

ALBERTI, Verena. **História dentro da história**. In. Fontes Históricas. Carla Bassanezi Pinsk (Org.). 3ª Ed. Contexto, São Paulo, 2011.

AZEVEDO, José Wagner Cabral de. **Padre Donizetti de Tambaú**. Aparecida: Santuário, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão**. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2014.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação Teoria e Metodologia**. São Bernanrdo do Campo: UMESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. Cortez. São Paulo. 1980.

BENJAMIN, Roberto . **Folkcomunicação na Sociedade Contemporânea**. RS: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 7/04/2019.

CARVALHO, José Jorge de. Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras de patrimônio cultural à indústria de entretenimento. 2004. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie354empdf.pdf> – Acesso em 12/4/2019

G1 – site de notícias Globo.com. **Tambaú, SP, comemora decreto que torna padre Donizetti venerável de Deus**. (<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/tambau-sp-comemora-decreto-que-torna-padre-donizetti-veneravel-de-deus.ghtml>) – Acesso em 7/4/2019

GONZÁLEZ, Jorge. Exvotos y retablitos: Religión popular y comunicación social em México. Estudios sobre las Culturas Contemporaneas. Estudios sobre las Culturas Contemporáneas, vol. I, n. 1, 1986. Disponível em: [http://www.culturascontemporaneas.com/contenidos/exvotos\\_y\\_retablitos.pdf](http://www.culturascontemporaneas.com/contenidos/exvotos_y_retablitos.pdf) - Acesso em 5/5/2019.

JESUS, Priscila Maria de Jesus – **Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais** - Cadernos de Sociomuseologia - 4-2014 (vol 48)

MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-americanos**. São Paulo: Vozes, 1998.

PROFICE, Christiana Cabicieri; AMIM, Valéria. **Os ex-votos como expressão material das representações sociais na construção de um plano de análise**. 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.gpme.org.br/bd/wp-content/uploads/others/pdf/bd-gpme-0638.pdf>. Acesso em:08/04/2019.

---

PELLEGRINI, Sandra C.A.; FUNARI, P.P. **Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

UNESCO. **Repensar as Políticas Culturais: criatividade e desenvolvimento**. Paris/SP: Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura, 2018.

VOVELLE, Michel. **Ideologías y Mentalidades**. São Paulo: Editora Ariel.1985.